



Biblioteca Unicef

Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos; as distinções sociais não podem ser baseadas senão no bem comum.

O Estudante

A livre manifestação do pensamento é um dos mais belos direitos do homem

Periodico da mocidade estudiosa
— Publicação quinzenal —

RED. CHEFE — L. LAMONICA

DIRETOR — G. DE MESQUITA

GERENTE — JOSÉ A. TENUTA

Numero 5

Cuabá, 2 de Outubro de 1934

Ano I

— REDAÇÃO —
 RUA 13 DE JUNHO, 161
 CAIXA POSTAL 54

A direção deste jornal não assume responsabilidade alguma pelos artigos aqui publicados com assinatura ou sob pseudônimo.

Preleção feita pelo aluno da 5.ª Série, 2.ª turma, João Gonçalo de Moraes, sobre a data 7 de Setembro.

Exmo. Sr. Director
 Exmo. Sr. benemerito prof. de Historia do Brasil
 Exmos. Srs. professores
 Diletos colegas.
 Salve 7 de Setembro

E' com o coração transbordando de alegria e com a alma toda emocionada neste momento tão solene para nós brasileiros, que venho trazer-vos aqui o meu despretençioso trabalho.

Confesso que mais felizes poderiam ter sido na escolha do intérprete, devido os poucos conhecimentos que tenho através do perflustrar de uma data, que encerra para nós, os fatos mais memoraveis da nossa história. Peço vos por isso, perdoar as faltas e lacunas que nele forem encontrados.

Senhores, esta data encerra para nós a mais perene memoração como um marco luminoso e radiante das nossas tradições históricas.

Sinto neste momento, por entre as ternuras desta scena incomparavel que, da constelação de vossos olhares, do pulsar do

TU
(A ALGUEM)

*Tu, que és o tudo para mim na vida,
 És a gloria deste pobre trovador
 Que canta nestes versos com ardor,
 Uma canção do coração nascida.*

*Tu que és dentre todas a mais querida
 Fior, que colhi no meu jardim de amor
 És de todas a de maior esplendor
 A mais mimosa e a mais preferida.*

*Tu que és a cândida esperança
 Que conforta esta sombra fugidia
 Que de amar-te na vida não se cança*

*Tu que és para mim o alvo da vitória
 Que ainda espero alcançar um dia,
 Nesta vida tormentosa e illusória*

J. PARECIS

vossos corações quanto concerto musical maviosissimo, enfim, do circular de vossos sangues por entre os músculos cheios de vigos transpirar, evolam-se o mais puro e pungitivo sentimento de liberdade, que raiara não ha muito no coração do Brasil.

Liberdade essa que vinha ganhando cada vez mais ainda, tanto nos corações dos naturais do Brasil, como tambem nos dos seus filhos adoptivos.

Libertas quae saera tamem.

Srs. O Brasil que vinha tendo desde o sistema colonial, uma fase de opressões e retrogradações, teve uma esperança de nova aurora, quando os raios

de liberdade politica e religiosa, propagadas pela reforma, dirigida por Cronwel, quasi no mesmo tempo em que a ditadura de Luiz XIV iniciava a sua fase retrograda que deveria convergir com os progressos paralelos da emancipação filosofica ao momento critico e decisivo da revolução francesa.

Com o arrancamento do maximo de riquezas das colônias americanas, faziam-na resentir do regimen tirânico, oprimindo as com os impostos isurbitantes e afogando-lhes todos os desejos liberaes, sendo o Brasil uma das mais oprimidas.

Foi pela opressão dos tres e

lementos formadores do homem brasileiro, entregues ao duro labor tanto na cultura dos campos como também na exploração das minas que resultou uma profunda animosidade entre os brasileiros e portugueses.

A primeira luta travada teve início no Maranhão em 1684, por Békman, contra a companhia do estanco, sendo infeliz nessa porque morreu victima de uma traição.

Entretanto só dois sec. depois eram realizados os seus ideais.

Bem como esta seguiram-se outras tantas como a dos Embobas em Minas e a dos Mascates em Pernambuco.

Final chega a época das bandeiras em que os habeis sertanejos Fernão Paes Lemes, Rodrigo Castelo Branco, Felisberto Caldeira e Bartolomeu Bueno penetraram pelos sertões em busca de riquezas.

Foi sob este pretexto que eles fundaram diversas vilas e cidades no interior, dando logar à elevação do Brasil a categoria de vice reino pelo marquês de Pombal em 27 de Janeiro de 1763. Continuando mesmo assim o despotismo, veio a dar a emancipação politica. Essa emancipação foi obra de Silva Xavier que saiu a campo chefiando uma grande massa de mineiros.

Porem, infelizmente esta conspiração malogrou-se sendo assassinado Tiradentes com todas as honras de patriota.

Mesmo assim a inspiração fundamental continuou mais fervorosa e intensa, pelo sangue derramado pela causa santa.

Eis que surge então a revolução francesa chefiada por Bonaparte vindo refletir indiretamente na evolução do Brasil.

A vista do grande desenvolvimento, D. João VI que se achava aqui no Brasil resolveu elevá-lo a categoria de reino pela carta régia de 16 de Dezembro de 1815 formando com Portugal, Algarvez e o Brasil um reino unido.

Por esse tempo surge então em Portugal o sabio e poeta José Bonifacio de Andrade e Silva, que no seu ultimo discurso na academia de ciencias de Lisboa já manifestava o seu pen-

samento em prol da independencia.

Tendo rebentado em Porto uma tremenda revolução, D. João VI regressou para lá deixando como principe regente seu filho D. Pedro. E assim foi que o apostolo da independencia desde 1819 em 1822 tornou se o verdadeiro patriarca, executando a 9 de Janeiro e a 7 de Setembro: o dia do fiar e o do Ipiranga. D. João VI prevendo que o seu filho se deixasse a ceder a vontade do povo, resolve por uma carta chamal o à corte. Foi por essa ocasião que D. Pedro recebeu do povo diversas manifestações para que não se retirasse do Brasil, o que levou o a proclamar as historicas palavras de 9 de Janeiro de 1822 transmitida ao povo por José Clemente Pereira: "COMO E' PARA O BEM DE TODOS E FELICIDADE GERAL DA NAÇÃO DIGA AO POVO QUE FICO". Nesse mesmo ano a 7 de Setembro nas margens do Ipiranga, recebe D. Pedro uma carta de José Bonifacio na qual aconselhava o a proclamar a liberdade quanto antes porquanto as suas forças estavam quasi nulas no seu reinado. Então o principe num gesto de exaltação proferiu estas palavras arrancando os laços portuguezes que ornavam seu chapéu: INDEPENDENCIA OU MORTE. Era o sonho de 24 de Julho de 1819 que se realizava a 7 de Setembro de 1822. Em seguida restabeleceu a ordem subvertida em todo o paiz expulsou os ultimos defensores do dominio portuguez e cuidou do progresso geral O Brasil separando-se politicamente de Portugal, nada mais exprime que a fragmentação da Patria Portuguesa em duas porções, divididas pelo Atlantico, porem permaneceu fatalmente a ligação espiritual, a união moral entre ambas, devido aos usos, costumes, crenças, sobretudo a lingua, tesouro inextinguível das nossas lembranças comuns. E' 7 de Setembro aureolado hoje por todos nós brasileiros; é hoje que devemos, na qualidade de patriotas, afim de dirigir orações a esses genios memoraveis de precusores e protetores da independencia da grande Patria; é hoje que nos

First Lesson

Messrs.: Jack and Smith were intimate friends when they were in the College in Rio de Janeiro.

Mister Jack graduated and returned to his native town Cuiabá. After the lapse of few months Jack receivee one letter from his friend advising his intention to pay a visit. As he promised he arrived in the City of Cuiabá by Air-plane.

Mr. Jack waited in the Port anxiously for the arrival of the Plane. The Air plane arrived at the usual hour.

Mr. Jack—Good-evening: very pleased to see you, and how did you enjoy your trip?

Mr. Smith—Extremely, thank you and How do you do?

Mr. Jack—Which do you prefer, a Motor car or omnibus to go to the City.

Mr. Smith—I prefer an omnibus as I can have a good view of the City.

Mr. Jack—All right then: let us get in this one.

Mr. Smith—Is it far to the centre of the City?

Mr. Jack—We shall be there in a few minutes.

Mr. Smith—Do you know of a good Hotel where I can stop?

Mr. Jack—I think Hotel Esplanada is a better place to stop, because it is so centrally located. Here we are. Let us get out.

They entered the Hotel and the Proprietor received them.

Mr. Smith—I should like a room with one bed Proprietor. We have some vacant rooms on the first floor.

Mr. Smith—Can I see the room?

The Proprietor shows the room and he takes it.

Mr. Smith—At what time is the dinner.

Proprietor—At 7^o clock sir.

Mr. Smith—My dear friend: Can I have the pleasure of your company to dine with me tonight.

Mr. Jack—With pleasure.

faz lembrar os sacrificios dos nossos irmãos em prol desse sublime ideal com que tanto sonhavam os brasileiros.

After dinner they went out for a walk in the garden.

Mr. Smith—What beautiful weather we are having?

In such weather a walk is very agreeable. How crowded the garden is?

Mr. Jack—Yes in deed: During evenings with such pleasant weather, it is always the same.

Mr. Smith—It is getting late. It is better to return to the Hotel.

Mr. Jack Well, if you prefer, we will return to the Hotel. You can take a rest.

Mr. Smith—Yes: I think that well be the best thing to do.

They arrive in the Hotel and Mr. Jack leaves him on the promise to meet him at 8. clock the next morning.

(To be continued)

Intimação

Tendo chegado ao nosso conhecimento que José de Mattos, funcionario do Banco do Brasil, tem por habito detrair-nos, vimos por esta, intimá-lo para incontinentemente fazer pela imprensa a sua defesa, até o dia 5 do corrente, sob pena de agirmos com toda nossa energia.

Cuiabá, 1.º de Outubro de 1934.

Os alunos do Liceu Cuiabano

A Rsa Negra do Liceu Cuiabano

Nunca havíamos de pensar que teríamos oportunidade de lançar mão das nossas colunas que fora feita para o desenvolvimento do nosso cultivo, para nelas demonstrar o procedimento digno da pessoa de um dos nossos Inspectores de alunos.

João Brites é o nome desse tal. Viéra para o Liceu, e, julgando-se logo que estivesse lutando com camaradas de Uzinias sob os alunos quiz mostrar a sua valentia, quiz mostrar que como um cão Bulldog podia impor e fazer cumprir a sua auto-

ricade. Mas tudo isso não passou de sua garganta porque, os alunos conhecendo-lhe a pitulancia fizeram-lhe ver que já tinham tido um Inspetor da sua marca e que apesar do Diretor daquela época, apoiár e ajudar cometer as injustiças, não obteve mais do que o desprezo, o poucocoaso e as pragas atiradas pelos alunos. Mas, graças aos bons ventos ficamos dele livre. Agora maus ventos este trouxeram. Perseguidor completo, fazedor de intrigas e mexericos, quer audaciosamente nivelar-se aos srs. Professores e mesmo ao Inspetor Federal.

Será que o sr. Brites sonhou que algum dia seria Inspector Federal? Por antecedencia damos um conselho, que isso só mesmo se o galo criar dentes. Do contrario não passará mais do que é, mal visto, despresado e praguejado por nós.

Temos mais tres Inspectores, porém estes conhecem os seus deveres, as suas educações são dignas de suas pessoas, ao passo que aquele não possuindo os dotes destes, procura todos os meios para nós *cacetear*.

Já diversos artigos nós foram dados contra esse pernóstico, mas julgando que lhe viesse um momento de reflexão, para regenerar-se, recusamos a publicação.

A VIDA DE D. JOÃO VI NO BRASIL

Para que os estudiosos alunos da 5.ª Serie, saibam quem foi D. João VI, quaes suas obras e seu governo, pedindo venia, transcreveremos linhas abaixo, na integra, o belo estudo feito pelo con-sagrado escriptor patricio, Luiz Edmundo. Eil o:

"D. João tinha um typo vulgar. Era curto, era vagaroso, era grosso, a cabeçorra larga e vermelha surgindo de um conflicto de roscas e papadas.

Quando aqui chegou contava quarenta annos. Parecia porem, um velho de sessenta, o ventre em bola, desentroncando de duas grossissimas coxas que faziam esta-

lar a ganga de seus calções cor de perolas.

Gestos sombrios, indolentes, e a marchar, marchava como pensava, de vagar. "Muito sujo", garante o escriptor português, Oliveira Martins, na sua Historia de Portugal "de resto como toda a familia" acrescenta para dizer logo depois que, ele que andava sempre, ás turras com a mulher, pensando de modo diverso, contrariando a em tudo; na hora do banho sempre com ela estava. E não se lavavam.

Tobias Monteiro afirma sem rebuços. Não havia memoria na casa real, em Lisboa ou no Rio de D. João ter tomado um banho de corpo inteiro. E chega ao ponto de acrescentar coisas que achamos melhor deixar de transcrever aqui mas que podem ser lidas na sua Historia do Imperio á pag. 83.

E Mello Moraes Pae por sua vez: El Rei D. João era de pouca asseio. Tinha impinges nas coxas, nadeugas e em outros logares reservados, e, de quando em quando, coçava-se por detraz e por diante sendo que com essa mão dava assim mesma a beijar.

(Continúa no proximo numero)

Cousas que encabulam...

—Certo Inspector de alunos querer bancar professor.

--Certa Zinha tornar-se pretenciosa por saber que está sendo votada (E. N.)

—Certos "camaradas" implorarem para que votem nas suas garotas.

—Certo partido politico collocar um Defunto como candidato a Deputado.

—Certo "tipoide" querer, com toda sua rebolice, detrair-nos.

—Certas pessoas vestirem roupas emprestadas.

JOFRE.

Sociais

CHEGADAS

DR. MARIO CORREA

Engaiana-se a nossa capital por, er nos braços, novamente, o ilustre Dr. Mario Corrêa acompanhado da sua Exma. consorte D. Dulce M. Corrêa.

Cuiabá, vibrava de alegria e contentamento á espera do pássaro branco que os con-
duzia.

Logo que foi visto este, começaram-se os vivas num nunca mais acabar, sendo S. Exa. ao pisar em terra, gloriosamente carregado pela multidão até onde já o esperava, com a sua palavra brilhante, o Dr. Trigo de Loureiro. Seguiu a manifestação sob os vivas e palmas, quando era de trecho em trecho esbarrada por oradores brilhantes que bem sabiam demonstrar a gratidão do nosso povo. A mocidade estudantina, querendo demonstrar a sua alegria ao Pae dos Estudantes no Rio do Janeiro, se fez representar pelas palavras sinceras do colega Tercio de Pinho.

Desejamos á S. Excia. e consorte longa e feliz estada em a nossa capital.

DR. LEONIDAS DE MATTOS

Passageiro do avião "Tibagy", aqui chegou no dia 28 p. p. o nosso M. D. Interventor Federal, Dr. Leonidas de Mattos. Grande numero de amigos e admiradores foram recebe-lo no aereo-porto, dando-lhe os votos de boas vindas.

DR. JOÃO VILASBOAS

Temos o prazer de ver em nosso meio social o ilustre Dr. João Vilasboas que aqui chegou pelo ultimo avião.

SR. CARLOS L. DE MATTOS

Acha-se novamente entre nós o Sr. Carlos Luiz de Mattos, M. D. Director da Es-

cola de Aprendizes Artifices no nosso Estado, o qual se se ausentou por ter ido fazer inspeções nas Escolas do Sul do Estado subvencionadas pelo Governo Federal.

Agradecimento

A directoria do Liceu Cuiabano recebeu da capital da Parahyba "O Reflexo", órgão quinzenal do Gremio "Afonso Campos", e vem por nosso intermedio agradecer esse gesto.

Normas para o concurso

Cada coupon é composto de 3 partes, sendo uma destinada á Escola Normal, outra ao Curso Annexo e a terceira ao Liceu Cuiabano.

O votante pode dar o seu voto a tres senhoritas distintas, segundo a indicação dos coupons.

A mais votada de cada u-

ma dessas tres divisões, será a rainha do respectivo estabelecimento; e a mais votada dentre as tres, sera a rainha dos Estudantes.

Todos os coupons devem ser entregues a redação do "O Estudante" a rua 13 de Junho, 161.

NOTA—No proximo numero, sera indicado o premio destinado a rainha dos Estudantes.

Rainha dos Estudantes

Voto em (Escola Normal)

Voto em (Curso Annexo)

Voto em (Liceu Cuiabano)

Cuiabá, de de 193

Resultado do concurso para a

RAINHA dos ESTUDANTES

Liceu Cuiabano

Anna Rosa de Ol.^a 55 votos
Auristella Saliès 14 »
Regina Bonbaid 11 »
Anna Erdy de Barros 9 »
Maria E. Metello 6 »
Elza Ourgel 5 »

Escola Normal

Cacilda Lopes 37 voios

Julieta de Figueiredo 27 »
Lourdes Fontes 14 »
Yvonne Badre 8 »

Curso Anexo

Perolina Faria Couto 46 votos
Lelina Caporossi 40 »
Adilles Verlangieri 17 »

N. B.—As candidatas que ti verem votos inferiores a cinco (5) não terão os seus nomes publicadas.

Só serão aceitos os coupons assinados e preenchidos a tinta.